



Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e
Clínica Integrada
ISSN: 1519-0501
apesb@terra.com.br
Universidade Federal da Paraíba
Brasil

Costa ARMOND, Mônica; Matos SALIBA, Jamilli Helena; Santos SILVA, Virginia Kelma dos; Fachardo JAQUEIRA, Luci Mara; GENEROSO, Rodrigo; RIBEIRO, Adair; Dias BORGES, Danilo; Magno de PAIVA, Alessandri

Prevalência de Alterações Dentárias em Crianças de 2 a 13 Anos de Idade em Três Corações, Minas Gerais, Brasil: Estudo Radiográfico

Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada, vol. 8, núm. 1, enero-abril, 2008, pp. 69-73

Universidade Federal da Paraíba
Paraíba, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63711702011>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

Prevalência de Alterações Dentárias em Crianças de 2 a 13 Anos de Idade em Três Corações, Minas Gerais, Brasil: Estudo Radiográfico

Prevalence of Dental Alterations in 2-13-year-old Children in the City of Três Corações, MG, Brazil: A Radiographic Study

Mônica Costa ARMOND^I
 Jamilli Helena Matos SALIBA^{II}
 Virginia Kelma dos Santos SILVA^{II}
 Luci Mara Fachardo JAQUEIRA^{II}
 Rodrigo GENEROSO^I
 Adair RIBEIRO^I
 Danilo Dias BORGES^{III}
 Alessandri Magno de PAIVA^{IV}

^IProfessores do Curso de Pós Graduação da Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações, Três Corações/MG, Brasil.

^{II}Mestrandas em Clínicas Odontológicas, Área de Concentração Diagnóstico Bucal, do Curso de Pós Graduação da Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações, Três Corações/MG, Brasil.

^{III}Professor da Disciplina de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia de Três Corações, Três Corações/MG, Brasil.

^{IV}Acadêmico da Faculdade de Odontologia de Três Corações, Três Corações/MG, Brasil.

RESUMO

Objetivo: Identificar a prevalência de alterações dentárias através da avaliação de radiografias panorâmicas iniciais de arquivo do Curso de Especialização em Odontopediatria da Faculdade de Odontologia de Três Corações/MG.

Método: Foram analisadas 335 radiografias de pacientes com faixa etária variando dos 2 aos 13 anos, gêneros feminino e masculino. A análise foi feita por meio de negatoscópio e lupa e constou da detecção dos seguintes achados: dentes supranumerários, anodontias, dentes com alterações periapicais (granuloma, abscesso crônico e cisto radicular), perda precoce de dentes, giroversão e taurodontia.

Resultados: Foram totalizadas 181 radiografias de pacientes portadores de alterações dentárias, assim distribuídas em ordem decrescente: 204 dentes perdidos precocemente, 120 lesões apicais, 30 anodontias, 20 girovertidos, 12 taurodontias e 4 supranumerários.

Conclusão: A prevalência de dentes perdidos precocemente e lesões apicais foi alta, comparando-se com as outras alterações dentárias.

ABSTRACT

Objective: To determine the prevalence of dental alterations by the analysis of initial panoramic radiographs from the files of the Specialization Course in Pediatric Dentistry of the Dental School of Três Corações, MG, Brazil.

Method: A total of 335 radiographs from patients of both genders aged 2 to 13 years were analyzed. The analysis was performed by examining the radiographs with the aid of a light box and magnifying lens, and consisted of searching the following findings: supernumerary teeth, anodontia, teeth with periapical alterations (granuloma, chronic abscess and radicular cyst), early lost teeth, rotated teeth and taurodontic teeth.

Results: 181 radiographs of patients with dental alterations were evaluated, with the following distribution in a decreasing order: 204 early lost teeth, 120 apical lesions, 30 cases of anodontia, 20 rotated teeth, 12 taurodontic teeth and 4 supernumerary teeth.

Conclusion: There was a high prevalence of early lost teeth and apical lesions compared to the prevalence of the other dental alterations.

DESCRITORES

Dente supranumerário; Radiografia panorâmica; Odontopediatria.

DESCRIPTORS

Tooth, supernumerary; Radiography, panoramic; Pediatric dentistry.

INTRODUÇÃO

As radiografias são utilizadas na área de saúde como exames complementares no diagnóstico de patologias ósseas, bem como para a realização de pesquisas de anomalias dentárias. A radiografia panorâmica foi idealizada nos anos 50 e 60, passando definitivamente a fazer parte dos exames complementares usados em Odontologia já nos anos 70. A simplicidade de operação, a ampla cobertura de área examinada, a capacidade de projetar estruturas anatômicas em sua relação normal com reduzida superexposição de partes que interferem e a baixa dose de radiação, além do pouco custo financeiro para o paciente e o serviço de saúde, são algumas das razões para sua crescente aceitação¹⁻³.

Com o aprimoramento dos aparelhos, a radiografia panorâmica é utilizada como subsídio para a maioria dos procedimentos. O estudo epidemiológico radiográfico sobre as prevalências das anomalias dentárias em crianças em um determinado município é de grande valor para se conhecer a realidade das doenças bucais de forma regionalizada, criando possibilidades de tratar mais precoce e adequadamente os problemas bucais desde a primeira infância, ou mesmo, preparar o paciente para conviver com possíveis anomalias de forma definitiva, mas que não lhe tolham de viver vida normal e integrada à sociedade⁴. Quando este exame é utilizado em crianças pode ser de grande valia para o diagnóstico precoce de condições patológicas, anomalias e desenvolvimento dentário na odontopediatria^{2,5,6}.

Araújo⁷, através de revisão de literatura a respeito da técnica radiográfica panorâmica, ressaltou seu valor e avaliou as possibilidades de sua aplicação na Odontopediatria. Salientou que este exame não deve ser considerado um substituto dos exames intra-bucais convencionais e que, quando da interpretação de uma radiografia panorâmica, o profissional deve considerar não apenas o aspecto estático (imagens radiográficas), mas considerar também à dinâmica do crescimento, para a realização de uma correta interpretação.

Capelli et al.⁸ compararam as radiografias panorâmicas e o conjunto periapical completo, para verificar qual atendia às necessidades básicas do clínico geral e que permitiam maior facilidade para complementar o diagnóstico. Enfatizaram que as panorâmicas apresentavam várias vantagens: menor dose de radiação, custo e tempo para a obtenção, excelente exame para obter visão ampla da região buco-maxilo-facial, verificar extensão de patologias, auxiliarem nas intervenções cirúrgicas, na prótese, ortodontia e odontopediatria, além de permitir avaliações epidemiológicas e ser indicada para casos de trismos, imobilizações e “pacientes especiais”. Já o conjunto intra-bucal mostrou-se superior à panorâmica na detecção de lesões cariopáticas e óssea.

interpretações periodontais, pois permite maior detalhamento das estruturas dentais.

Guimarães et al.⁵ estudaram a prevalência dos dentes supranumerários na região anterior e a relação com a dentição, sexo, localização e morfologia, em 3.249 radiografias panorâmicas ou periapicais anteriores de pacientes entre 04 e 12 anos, atendidos na Clínica de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Dentes supranumerários foram encontrados em 1,81% das radiografias examinadas; houve maior freqüência na segunda dentição e no sexo masculino. Concluíram que o diagnóstico precoce dessa anomalia de desenvolvimento proporciona a realização de tratamento preventivo, visando o desenvolvimento normal da dentição.

Carvalho et al.⁹ analisaram 934 radiografias panorâmicas, de pacientes atendidos no período de 1993 a 1995, no Serviço de Radiologia da Universidade São Francisco. Os resultados obtidos foram 550 exames com a presença de anomalias, dentre as quais foram encontradas: microdontias, dilacerações, taurodontismos, hipodontias, supranumerários, dentes inclusos e giroversão. Concluíram que pode-se detectar vários tipos de anomalias num único exame através da radiografia panorâmica.

Antoniazzi et al.¹⁰ estudaram a prevalência de anodontias de segundos pré-molares e incisivos laterais superiores e inferiores, numa amostra de 503 radiografias panorâmicas de indivíduos leucoderma brasileiros, na faixa etária entre 2 a 15 anos de idade. O maior número de anodontias encontrada foi de segundos pré-molares superiores.

Ribeiro et al.¹¹ determinaram através de exame radiográfico, a prevalência de anomalias de desenvolvimento dental em 129 crianças e adolescentes atendidos nas clínicas das disciplinas de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (MG). Para cada criança, o exame radiográfico incluiu sempre uma radiografia panorâmica e, em algumas ocasiões, uma radiografia periapical da região anterior superior. Das 129 crianças examinadas, 28 (21,7%) - 16 meninas (12,4%) e 11 meninos (9,3%) - apresentaram algum tipo de anomalia. O total de anomalias observado foi considerado expressivo. Hipodontia foi a mais encontrada. As anomalias diagnosticadas demonstraram uma predileção pelo sexo feminino. Os resultados confirmaram a importância do exame radiográfico extra-bucal no diagnóstico precoce das anomalias de desenvolvimento dental.

Teixeira et al.² enfatizaram a importância do exame radiográfico na Clínica Odontopediatria, relatando três casos clínicos de diagnóstico tardio de dentes supranumerários, obtidos a partir do exame radiográfico panorâmico com fins ortodônticos.

Castilho et al.³ avaliaram a prevalência de anomalias dentárias e lesões periapicais assintomáticas descobertas através do exame radiográfico de rotina e relevantes para o diagnóstico e planejamento ortodôntico/ortopédico facial em 500 radiografias panorâmicas de pacientes atendidos num Centro Radiológico com etária dos 6 aos 50 anos. Encontraram 178 radiografias (35,6%) com alterações assim distribuídos: 136 dentes retidos/impactados, 29 anodontias, 21 dilacerações radiculares, 70 lesões periapicais e 31 supranumerários. Concluíram que a radiografia panorâmica deve ser rotina nas fases de pré, trans e pós-tratamento ortodôntico/ortopédico facial.

A prevalência de anomalias de desenvolvimento dentário em crianças foi estudada por Marques et al.⁶ em 238 radiografias panorâmicas, sendo 116 do sexo masculino e 122 do feminino. Classificaram-se as anomalias quanto ao número, à forma e à posição e encontraram prevalência de 42% em diversas anomalias. Os resultados evidenciaram hipodontia e o supranumerário numa prevalência de 9,6% e 4,2% respectivamente. A microodontia apresentou prevalência de 0,8% e a anomalia de posição mais expressiva foi a rotação (11,7 %), sendo 60% na mandíbula e 40% na maxila. Em relação ao sexo, somente a dilaceração radicular apresentou resultado estatisticamente significante, sendo 85% dos casos no sexo masculino. Concluiu-se que uma alta prevalência de anomalias pode ser diagnosticada precocemente através do uso de radiografias panorâmicas.

A radiografia panorâmica possibilita diagnóstico precoce, facilitando as soluções terapêuticas⁴. Em 500 radiografias panorâmicas, analisadas encontrou-se 118 casos de anomalias assim distribuídas: anodontia, taurodontia, dentes não irrompidos, microodontia, macrodontia, dentes supranumerários e geminação.

Tristão et al.¹² verificaram a freqüência de agenesia em 268 panorâmicas de crianças e encontraram maior ocorrência no 2º pré-molar inferior, seguido pelo pré-molar superior e incisivo lateral superior. Os resultados evidenciaram que a prevalência de agenesia foi alta, sem preferência por sexo, arco ou lado e na maioria eram bilaterais.

Cecchi et al.¹³ pesquisaram a prevalência de anomalias dentárias examinando 995 radiografias panorâmicas de pacientes na faixa etária de 8 a 20 anos. Os resultados encontrados foram: 112 microdentes, sendo 42,67% no sexo masculino e 57,33% no sexo feminino, 11 macrodentes, sendo 42,86% no sexo masculino e 57,14% no sexo feminino; 392 anodontias, sendo 40,7% no sexo masculino e 59,3% no sexo feminino; 48 supranumerários foram observados em 35 pacientes, sendo 65,71% no sexo masculino e 34,29% no sexo feminino. Ficou evidenciada a importância do exame radiográfico panorâmico no estudo da prevalência de anomalias dentárias do desenvolvimento.

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado utilizando 335 radiografias panorâmicas iniciais do arquivo do Curso de Especialização em Odontopediatria da Faculdade de Odontologia de Três Corações/MG (UNINCOR), no ano de 2003, autorizadas pelos pacientes através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade.

As análises foram feitas por meio de negatoscópio, lupa e interpretadas conjuntamente por dois observadores. Os "achados radiográficos" foram anotados numa ficha própria confeccionada para este fim, que constava de: idade, sexo, presença de supranumerários, anodontias, dentes com alterações periapicais, perdas precoces, giroversão e taurodontia. A amostra foi dividida em 3 faixas etárias: de 2 a 5 anos, de 6 a 9 anos e de 10 a 13 anos.

Efetuou-se a estatística descritiva das amostras, através do cálculo das médias e porcentagens de distribuição por faixa etária.

RESULTADOS

Das 335 radiografias panorâmicas interpretadas, cerca de 54% apresentavam alterações tais como: dentes supranumerários, anodontias, dentes com alterações periapicais, dentes perdidos precocemente, giroversão e tauroodontia.

A Figura 1 ilustra a distribuição dos pacientes por faixa etária em relação ao número de dentes com alterações periapicais. A maior concentração de alterações foi na faixa etária de 6 a 9 anos, totalizando 76 lesões periapicais.

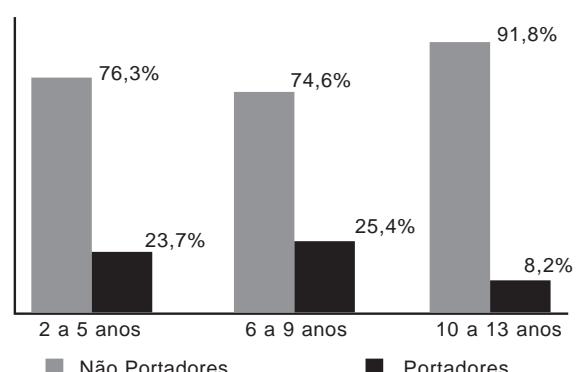


Figura 1. Distribuição percentual dos pacientes quanto à presença de alterações periapicais, por faixa etária.

A faixa etária dos 6 a 9 anos obteve o maior número de dentes perdidos precocemente (38,1%), seguido, da faixa etária de 10 a 13 anos (20,4%) e o menor percentual na faixa etária de 2 a 5 anos (16,5%) (Figura 2).

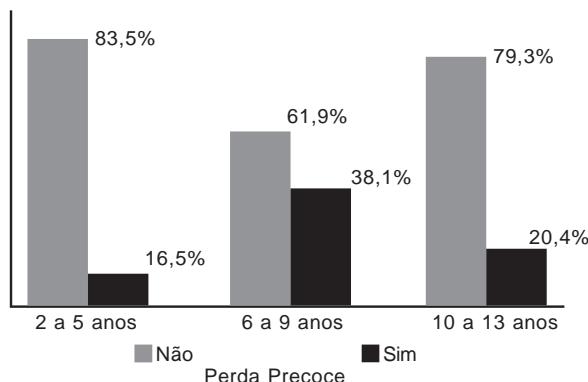


Figura 2. Distribuição percentual dos pacientes quanto à presença de perda precoce, por faixa etária.

O maior número de dentes girovertidos foi observado na faixa etária de 10 a 13 anos, seguido da faixa etária de 2 a 5 anos (Figura 3).

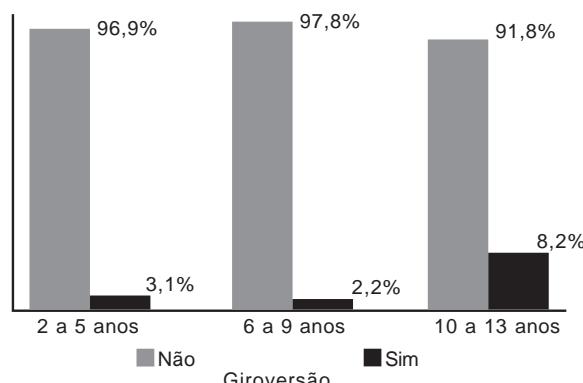


Figura 3. Distribuição percentual dos pacientes quanto à presença de dentes girovertidos, por faixa etária.

A maior quantidade de anodontias foi observada na faixa etária de 10 a 13 anos, como ilustra a Figura 4.

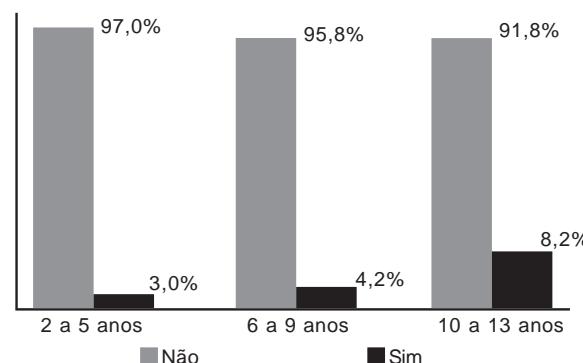


Figura 4. Distribuição percentual dos pacientes quanto à presença de anodontias, por faixa etária.

faixas etárias de 2 a 5 anos e 6 a 9 anos, em relação aos dentes com taurodontia. Esta prevalência foi baixa provavelmente em função de se tratar de uma anomalia relativamente rara.

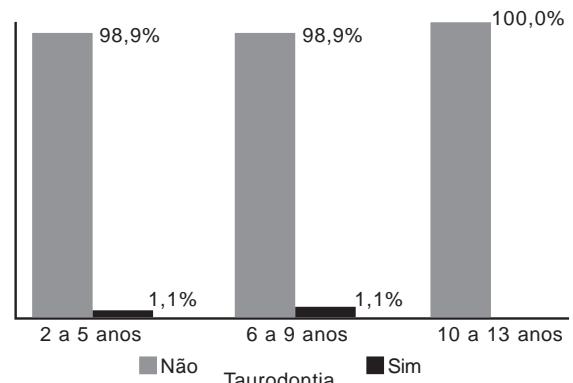


Figura 5. Distribuição percentual dos pacientes quanto à presença de taurodontia, por faixa etária.

Os dentes supranumerários estão representados na Figura 6, existindo maior freqüência na faixa etária de 10 a 13 anos e igual distribuição nas demais faixas etárias.

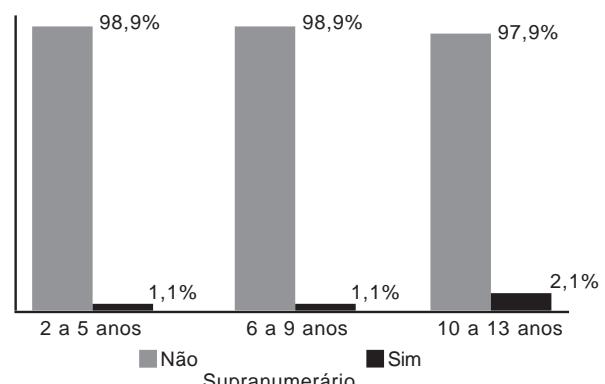


Figura 6. Distribuição percentual dos pacientes quanto à presença de supranumerários, por faixa etária.

DISCUSSÃO

Em 335 exames radiográficos analisados, foi possível detectar uma variedade de anomalias dentárias, devido a possibilidade de visão do complexo maxilomandibular em um único filme além da comparação bilateral^{8,9,13}.

A radiografia panorâmica é de grande importância para o diagnóstico precoce de condições patológicas, facilitando assim a terapêutica⁴. Verificou-se no levantamento que as alterações periapicais foram diagnosticadas em maior número anteriormente ao

tratamento e minimizando possíveis efeitos indesejáveis na dentição permanente.

O exame radiográfico panorâmico deve ser feito para detectar entre outras alterações, dentes supranumerários e ausentes⁵. Comprovou-se no estudo, a concentração de supranumerários e anodontias na faixa etária de 10 a 13 anos, contudo, é lícito salientar a importância em se detectar quaisquer anomalias/alterações bem como as retro-citadas.

Anodontias, perdas precoces e supranumerários quando diagnosticados precocemente, tem grande valia no planejamento, tratamento e prognóstico ortodôntico/ortopédico³, isto é evidente no levantamento desse estudo onde revela o maior número de dentes perdidos precocemente na faixa etária de 6 a 9 anos e de anodontias e supranumerários na faixa etária de 10 a 13 anos. É oportuno enfatizar que quaisquer alterações e/ou anomalias encontradas clínica ou radiograficamente são imprescindíveis para o sucesso do tratamento odontológico em todas as especialidades odontológicas, minimizando assim estresse e custos aos pacientes.

O estudo epidemiológico possibilita conhecer a realidade bucal de forma regionalizada, através de intervenções precoces e adequações dos problemas bucais desde a primeira infância, ou mesmo, preparar para conviver com possíveis anomalias de forma definitiva, mas que não impeça o indivíduo de ter vida normal e integrada à sociedade⁴.

Os resultados encontrados nesta amostra foram surpreendentes, principalmente com a alta prevalência de lesões apicais e dentes perdidos precocemente, uma vez que a cidade de Três Corações/MG possui escola de Odontologia com trabalhos e ações preventivas nas escolas públicas e comunidade. A pesquisa foi importante para identificar que medidas mais enfáticas e novas estratégias preventivas e educativas devem ser incorporadas pelas equipes discente e docente da Faculdade.

CONCLUSÃO

A prevalência de dentes perdidos precocemente e lesões apicais foi alta, comparando-se com as outras alterações dentárias.

REFERÊNCIAS

1. Vicci JG, Capelozza ALA. Incidências de lesões dentárias e ósseas evidenciadas através de radiografias panorâmicas. Rev Univ Met Pirac 2002; 14(2):43-6.
2. Teixeira DLS, Monte Alto LA, Martins HS. A importância da solicitação de radiografia panorâmica pelo odontopediatra para diagnóstico precoce de dentes supranumerários: relato de casos.
3. Castilho JCM, Armond MC, Médici-Filho E, Moraes MEL. Avaliação de "achados radiográficos" em pacientes encaminhados para tratamento ortodôntico e/ou ortopédico facial. J Bras Ortod Ortop Facial 2000; 6(5):422-9.
4. Faria PJV. Prevalência das anomalias dentárias observadas em crianças de 5 a 12 anos de idade, no município de Belém: um estudo radiográfico. [Dissertação]. São Paulo: Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo. 2003.
5. Guimarães L, Bastos ECML, Mendes SMA, Portella W, Bastos EPS, Vianna RBC. Estudo de dentes supranumerários na região anterior. Rev Bras Odontol 1992; 49(3):34-7.
6. Marques LS, Souki BQ, Mazzieiro ET. Diagnóstico de anomalias do desenvolvimento dentário: um estudo radiográfico. J Bras Odontopediatr Odontol Bebê 2002; 5(28):464-9.
7. Araújo LC. Radiografia panorâmica e sua aplicação em odontopediatria. [Dissertação]. São Paulo: Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo. 1989.
8. Capelli J, Marotti M, Leite VM, Rocha RG. Avaliação de interesse clínico entre a radiografia panorâmica e o conjunto periapical aplicado à clínica odontológica. Rev Inst Ciênc Saúde 1991; 9(2):59-68.
9. Carvalho PL, Simi R, Abdalla CM, Ferrero CA, Oliveira RJ. Estudo da prevalência das anomalias dentais por meio das radiografias panorâmicas. Rev Odontol Univ Santo Amaro 1997; 2(3):28-30.
10. Antoniazzi MCC, Castilho JCM, Moraes LC, Médici-Filho E. Estudo da prevalência de anodontia de incisivos laterais e segundos pré-molares em leucoderma brasileiros, pelo método radiográfico. Rev Odontol UNESP 1999; 28(1):177-85.
11. Ribeiro RA, Paula MVQ, Cribelli LP, Barreto WS. Prevalência de anomalias de desenvolvimento dental entre 129 crianças e adolescentes de Juiz de Fora (MG): um estudo radiográfico. Rev CROMG 2000; 6(1):46-52.
12. Tristão MC, Gomes AMM, Valle MAS, Gomes AA. Avaliação radiográfica da ocorrência de agenesia de dentes permanentes. Rev Assoc Paul Cir Dent 2003; 57(5):337-41.
13. Cecchi P, Marchiori E, Sampaio RK. Prevalência de anomalias dentárias de desenvolvimento através de radiografias panorâmicas para documentação ortodôntica de pacientes na faixa etária de 8 a 20 anos na cidade do Rio de Janeiro. Rev ABRO 2004; 5(1):28-33.

Recebido/Received: 20/08/07

Revisado/Reviewed: 22/10/07

Aprovado/Approved: 05/11/07

Correspondência/Correspondence:

Mônica Costa Armond

Rua Alferes Joaquim Antônio, 157 - Vila Pinto

Varginha/MG CEP: 37010-600

Telefone: (35) 3221-4144

E-mail: monicaradiosul@bol.com.br